



Ambiente

Ficou verde em dois anos

Nova técnica recupera florestas destruídas em tempo recorde e a preço baixo

Enfim uma boa notícia sobre meio ambiente no Brasil. Começam a brotar os primeiros resultados de uma técnica científica capaz de reduzir à metade o tempo de reflorestamento em regiões devastadas. O resultado do experimento pode ser notado nas duas fotografias acima. Na da esquerda, feita em 1994, vê-se uma área esgotada após anos de exploração de bauxita em Oriximiná, no noroeste do Pará. Dois anos depois, conforme a foto da direita, a área se transformou, com árvores de até 10 metros de altura. O experimento, comandado por cientistas da Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, tem uma vantagem adicional. O novo método de reflorestamento custa cerca de 20% do que é gasto com as técnicas convencionais. A descoberta abre a possibilidade de recuperação de parte da mata nativa devastada nos últimos anos. Em menos de quatro décadas, destruiu-se na selva amazônica uma área equivalente à da França. Da Mata Atlântica, 92% foram destruídos.

A pesquisa baseia-se em uma técnica estudada há décadas. Os cientistas implantam nas mudas e sementes um tipo de bactéria que ajuda na absorção de nitrogênio e fósforo. Com maior quanti-

dade desses elementos, a mata cresce mais rápido. A Embrapa preferiu testar o experimento em lugares onde o solo estava erodido.

São áreas em que a queimada ou a poluição eliminaram minerais e transformaram o solo num quase deserto. As plantas escolhidas foram da família das leguminosas, que compõe um terço da flora brasileira e inclui espécies como jacarandá e pau-brasil. A utilidade comercial da nova técnica é grande. Empresas de papel e celulose que trabalham com superfícies replantadas podem vir a empregá-la. Quanto à recuperação de selva primitiva, a novidade tem efeito parcial. Restaurar o que já foi devastado é financeiramente inviável. Mas os ensaios mostram que o ritmo de desmatamento pode vir a ser controlado daqui para a frente. ■

Experimento da Embrapa no Pará: região devastada vira floresta

Ronaldo França